

Especial Rio Pardo

Berço de riqueza histórica

Rio Pardo é, definitivamente, um patrimônio histórico e cultural. Com arquitetura ímpar – boa parte tombada pelas esferas municipal, estadual e federal –, teve seu território disputado por muitas lutas. É um dos quatro municípios mais antigos do Rio Grande do Sul e roteiro para turistas, de todos os recantos, que buscam lazer e sossego em meio à natureza e apreciam a boa gastronomia. É referência por seu peixe de água doce, por suas praias, como a dos Ingazeiros, e pelo seu Carnaval, tido como um dos mais populares do Rio Grande do Sul. Tem como desafio conciliar a história com investimentos na modernização e melhoria de sua infraestrutura.



Entre os quatro mais antigos do Estado

O município de Rio Pardo é um dos quatro mais antigos do Rio Grande do Sul, desde a primeira divisão do Estado em 1809. Localizado na Região Central, faz parte do Vale do Rio Pardo. Seus limites são os municípios de Pantano Grande (ao sul), Santa Cruz do Sul, Candelária e Vera Cruz (ao norte), Cachoeira do Sul (a oeste) e Minas do Leão e Vale Verde (ao leste).

A sede do município está localizada na con-

fluência de dois rios principais – o Rio Jacuí, que corre no sentido oeste-leste, dividindo o território em duas porções, e o seu afluente, o Rio Pardo, que corre no sentido norte-sul – com uma altitude aproximada de 56 metros acima do nível do mar. Em média, a distância da capital Porto Alegre é de 145 quilômetros e de Santa Cruz, 32 quilômetros. Entre suas principais vias de acesso estão a BR-471, em direção a Pantano Grande (acesso pela BR-290); a ERS-403, para Cacho-

eira do Sul; e a BR-471, em direção a Santa Cruz do Sul (acesso pela RSC-287).

O município, cuja área é de 2.051 quilômetros quadrados, divide-se em oito distritos – Rio Pardo, Albardão, Bexiga, Iruí, João Rodrigues, Passo da Areia, Passo do Adão e Rincão Del Rey. A cidade, por sua vez, está dividida em dez bairros. Também se destaca por seus balneários fluviais – a Praia dos Ingazeiros, Porto Ferreira, Porto das Mesas e Santa Vitória, que proporcionam lazer

e atraem turistas para a cidade.

A população, conforme o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 34.360 habitantes – dos quais 17.679 são mulheres (51,45%) e 16.672 são homens (48,52%). Conta ainda com região privilegiada, pois a maior parte do seu território se encontra no bioma Pampa; e mais ao norte, em direção a Santa Cruz do Sul, o bioma Mata Atlântica.

Inor Assmann



PRINCIPAIS DISTÂNCIAS

- ▶ Santa Cruz do Sul – 32 km
- ▶ Porto Alegre – 145 km
- ▶ Caxias do Sul – 197 km
- ▶ Santa Maria – 169 km
- ▶ Santo Ângelo – 322 km
- ▶ Erechim – 323 km
- ▶ Rio Grande – 312 km

Do alto, a vista imponente da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, inaugurada em 1779, e tombada como patrimônio histórico pelo município e pelo Estado do Rio Grande do Sul



Farmácia Central

DROGARIA, MANIPULAÇÃO E PERFUMARIA

Atendimento diferenciado e humanizado

Aqui você não é mais um!

Rua Andrade Neves, 371, Centro, Rio Pardo - RS

51 3731.1208 51 99682.0974

De segunda - sexta das 08h às 12h e das 13:30 às 18:30
Sábado das 08h às 12h

Atendemos também
com tele entrega

A riqueza do patrimônio arquitetônico

Rio Pardo tem 103 edifícios e elementos urbanos relacionados no Inventário do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul. Desses, a Rua da Ladeira foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), três foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (Iphae) e 11 foram tombados pelo próprio município.

A partir de 1979, Rio Pardo passou a contar com uma lei municipal que protege as edificações históricas e culturais e seu entorno, o que demonstra a preocupação em preservar o patrimônio da cidade. Além da Rua da Ladeira, primeira rua calçada do Estado, das igrejas e prédios institucionais, os demais bens inventariados são edificações residenciais, de modo geral, em estilo colonial ou eclético.

Conforme levantamento divulgado pela Prefeitura de Rio Pardo, houve pouca variação nas tipologias arquitetônicas do município, mantendo-se as características comuns do período colonial português. A variação limitava-se a edificações térreas, em chão batido e sobrados, com piso assoalhado. Uma particularidade da maioria das edificações é o porão alto, aproveitando o desnível do terreno, que era destinado a escavos, garagem e serviços diversos.

Inor Assmann



Clube Literário e Recreativo, com sede desde 1909, é um dos prédios históricos que passaram por recente reforma

PRÉDIOS TOMBADOS

Pelo Iphan – Calçamento de pedra da Rua da Ladeira (Rua Júlio de Castilhos), em 1813

Pelo Iphae – Antiga Escola Militar (Rua General Andrade Neves), em 1850; Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Rua Júlio de Castilhos), em 1750; Ponte de Arcos Romanos (Ponte do Couto – na Estrada Rio Pardo a Passo do Sobrado)

Pelo município – Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Rua Júlio de Castilhos), em 1750; Sobrado das Águias (Rua General Andrade Neves, em 1916); prédio Família Bandeira e Benozati (Rua Almirante Alexandrino), em 1851; prédio Magdala (Rua Almirante Alexandrino), em 1856; Casa Ernesto Alves (Rua Ernesto Alves), em 1856; Estação Ferroviária Raiz Galvão (Ramiz Galvão); Estação Ferroviária Sede (Praça Ferroviária); Estação Ferroviária Pederneiras (zona rural); Estação Ferroviária Bexiga (zona rural); Capela São Francisco de Assis (Rua São Francisco), em 1756; Sobrado dos Quadros (Rua General Godolphin), em 1875.

Orgulho em ser daqui!

Rio Pardo

Parabéns

Uma homenagem da Bistex Alimentos aos **215 anos de Rio Pardo**. Cidade que nos acolhe há 39 anos!



PAULO CASSEPP DE BARROS
Cirurgião-Dentista

Especialista em Endodontia
(Trat. de canal)
Clínico geral
Cirurgia de siso
Cirurgias em geral
Próteses fixas e removíveis
Implantes
Clareamento dental

Rio Pardo
Rua Dr. João Pessoa, 835-Centro
(51) 3731-2585 | (51) 99691-9468

Pantano Grande
Rua Thalles Colombo, 143 - Centro
(51) 3734-1279



MARIANA REMUS
Biomedicina Estética Avançada
@dramarianaremus.biomed
51 3713-2585 | 51 99805-1627

• LIPOPAPADA • SKINBOOSTER • MICROBOTOX • PEELINGS QUÍMICOS • HARMONIZAÇÃO FACIAL
• BOTOX E PREENCHIMENTOS • BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO • MICROAGULHAMENTO ROBÓTICO
• PROCEDIMENTO PARA MICROVASOS • LIPOENZIMÁTICA (LIPO SEM CORTES) • INTRADERMOTERAPIA CAPILAR

Rio Pardo - Rua Dr. João Pessoa, 835 Venâncio Aires - Consultório Particular PANTANO GRANDE - Rua Duque De Caxias, 33

Investimento em sinalização turística

Fotos: Inor Assmann



Prédios como o do Solar do Almirante, na Rua Almirante Alexandrino, 1050, e que integra o patrimônio arquitetônico e histórico de Rio Pardo, contam com nova sinalização turística (detalhe abaixo) e QR Code.



A arquitetura de Rio Pardo é um patrimônio histórico reconhecido para além das fronteiras do município. Tombada pelo Estado e pela União, ganha cada vez mais destaque em roteiros turísticos e, por conseguinte, mais atenção e importância entre a população e sua administração. Recentemente, o prefeito Rogério Monteiro concluiu investimentos na sinalização turística. A novidade faz parte do amplo trabalho que vem sendo executado na melho-

ria da infraestrutura urbana. É, também, um esforço para atrair turistas e valorizar os prédios antigos.

Conforme ele, todos os pontos históricos de Rio Pardo estão sendo colocados em evidência. "Em frente de cada local histórico, hoje há uma placa com um QR Code. Isso vai permitir que o turista, através do seu celular, da sua câmera fotográfica, faça a leitura desse código e tenha acesso na hora a toda a história sobre aquele prédio", explicou, adiantando que o QR Code

direciona para o conteúdo que está disponível no site do município – www.riopardo.rs.gov.br, na aba Turismo.

Na avaliação de Monteiro, é uma maneira de contribuir com o turismo e também com o turista, de modo que ele saiba mais sobre o local que está visitando e entenda a importância do que está conhecendo. O trabalho de sinalização teve início no ano passado e foi concluído há pouco mais de um mês, de fato, com a colocação dos QR Codes.

EXPEDIENTE

- **Edição:** Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe e Marisa Lorenzoni
- **Arte-final:** Márcio Machado
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira



INDUSTRIAL
AGRÍCOLA
AUTOMOTIVA



Fone: (51) 3731-1413 | 98445-4194 | @franteslojadeautopecas
Av. dos Dragões 151 - Rio Pardo - RS | getulio.frantz@hotmail.com



Com trabalho, colhemos hoje.

Com diálogo, semeamos o futuro.

EDILSON BRUM

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS



MADEROSA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Compromisso e Qualidade
Desde 1991

Loja Ramiz Galvão ☎ (51) 99879-5986 | Loja Centro ☎ (51) 99601-1275

Um passeio pela cidade

Rio Pardo é um destino rico em história e cultura, com diversos pontos turísticos a explorar

RUA DA LADEIRA, A PRIMEIRA RUA CALÇADA DO ESTADO

A Rua da Ladeira é um pequeno trecho, como pouco mais de 150 metros, da Rua Júlio de Castilhos. A via já se chamou Rua Direita e também Rua do Imperador. O local é um dos principais pontos de referência histórica e turística de Rio Pardo. Surgiu em 1813, quando questões econômicas e logísticas exigiram uma rua calçada, pois o fluxo de embarcações no rio, que era intenso, exigia algo onde as carretas pudessem transitar sem enfrentar os atoleiros.

Suas pedras foram possivelmente trazidas da localidade de Rincão Del Rey, ou até mesmo do rio Jacuí. A mão de obra escrava negra era comumente utilizada para a maioria das grandes construções de época na cidade. No entanto, não há consenso documental a respeito da utilização ou não de mão de obra paga.

Contudo, as pedras já foram consideradas um



Fotos: Divulgação/GS

entreve para o crescimento da cidade. Na década de 1950, tentaram tirar o calçamento do século 19 para substituí-lo por um mais novo. Foi nessa época que o trecho entre as ruas General Câmara e Guilherme Barroso acabou sendo trocado. O resto só permaneceu intacto devido à mobilização liderada por Biágio Soares Tarantino, que conseguiu o tombamento da rua junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Assim, a Rua da Ladeira é o único ponto turístico em Rio Pardo considerado patrimônio nacional.

CENTRO REGIONAL DE CULTURA

É um prédio histórico, cuja construção teve início em 1848 e foi concluída em 1882. Inicialmente, suas dependências serviriam como casa de caridade, idealizada pela Irmandade de Caridade Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos. Dois anos após sua construção, o prédio é cedido às tropas do Império e anos mais tarde passa a funcionar como Escola Militar, por onde passou, por exemplo, o então jovem Getúlio Vargas.



Em 1983, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (Iphae). De 2002 a 2005, foi restaurado pela Refap S/A- Refinaria Alberto Pasqualini, através da Lei de Incentivo à Cultura- LIC.

Com uma arquitetura em estilo neoclássico, o projeto original foi elaborado por Johann Martin Buff, o mesmo engenheiro que desenhou em 1829 a primeira planta da Vila de Rio Pardo. Patrimônio destaque do Rio Grande do Sul, é considerado um dos prédios mais importantes do Estado, memória da história gaúcha, e que une cultura e entretenimento.

Atualmente, o Memorial do Exército abriga uma exposição permanente sobre a história do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, a Biblioteca Municipal, o Conservatório de Música, Sala do Museu Histórico Municipal Barão de Santo Ângelo, teatro, dança, artesanato, sala de cursos e exposições.



Residencial Terapêutico Recanto dos Pássaros

Residencial Terapêutico, atende pacientes com sofrimento psíquico menores de 60 anos. Duas casas, capacidade de 10 usuários em cada casa. Atendimento de enfermeiros, técnicos em enfermagem, cuidadores. Está na rede de saúde mental, com atendimento médico psiquiatra, grupos terapêuticos, atendimento médico clínico e dentista na ESF que a clínica está inserida.



Recanto dos Passaros Geriatria



Atendimento enfermeiro
Técnico em enfermagem
Cuidadores
Nutricionista
Médico
Hotelaria completa

☎ 51 99913.6266

IGREJA "MATRIZ" NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Fotos: Divulgação/GS



A construção da Igreja Matriz teve início em 1769. O projeto foi realizado pelo governador da capitania, coronel Francisco Roscio, natural da Ilha da Madeira e formado em engenharia pela Academia Militar de Lisboa. Até essa data, os fiéis faziam orações em uma pequena igreja denominada Ermida Sagrada Família, no Alto da Fortaleza próximo ao Forte Jesus Maria e José do Rio Pardo.

Foi inaugurada em 1779, mas a parte principal só ficou pronta em 1801, quando foi consagrada e dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Mas a falta de recursos, aliada aos conflitos da Revolução Farroupilha (1835-1845), tornou lentos os trabalhos de finalização. Ela estaria plenamente concluída somente em 1885, passando por remodelações e reformas até a década de 1940.

Patrimônio tombado pelo Município de Rio Pardo e pelo Estado, A "Matriz", como é conhecida pelos rio-pardenses, tem na praça em frente um espaço de lazer. É considerada cenário de grandes eventos culturais e religiosos.

IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS E MUSEU DE ARTE SACRA

É um dos mais antigos templos no Rio Grande do Sul. Foi construída em 1785, tendo como encarregados pela obra os açorianos Manuel de Macedo Brum e Matheus Simões Pires. A inauguração ocorreu em 1812. No interior estão as mais belas imagens da estatuária barroca no Estado.

Há os cinco principais passos da Via-Crúcis, de perfeitas linhas anatômicas e beleza artística, admiradas por todos os visitantes. Encontra-se lá também imagem do Padroeiro, ajoelhado diante do Crucificado com os braços abertos mostrando os estigmas nas mãos e pés. Abriga um dos três únicos conjuntos de Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora da Glória que há no Brasil, além da sepultura de Felisberto Pinto Bandeira, ministro da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

Foi tombada em 24 de maio de 2007, por meio do Decreto Municipal nº 26 da Prefeitura de Rio Pardo.



FORTE JESUS MARIA JOSÉ



Entre abril e maio de 1752, iniciou-se a construção da Fortaleza Jesus Maria José do Rio Pardo. O lugar escolhido foi o alto de um penhasco, com vista para o Rio Jacuí, dominando a várzea fronteira ao sul. Essa construção começou por conta da missão de demarcação de fronteiras determinada pelo Tratado de Madrid, quando o general Gomes Freire de Andrade mandou construir no Passo do Jacuí um pequeno forte, ou tranqueira.

Durante a Guerra Guaranítica, a Fortaleza de Rio Pardo concentrou as tropas portuguesas que lutaram contra os índios missionários. Resistiu às investidas dos indígenas e, após a anulação do Tratado de Madri, foi um obstáculo intransponível às tentativas espanholas de conquistar as terras gaúchas – o que lhe valeu o título de Tranqueira Invicta.

ESTAÇÃO FÉRREA CENTRAL E ESTAÇÃO RAMIZ



Local de grande valor histórico-cultural para a cidade, a Estação Central foi inaugurada em 7 de março de 1883, operando a linha Porto Alegre-Uruguaiana. Foi desativada em 1982. A Tranqueira Invicta chegou a ter quatro estações de trem em funcionamento. Ainda no século 19, em 1883, surgiram as duas primeiras – a Estação Central, no Bairro Higino Leitão, e a Estação do Couto, que foi rebatizada em 1939 e passou a se chamar Estação Ramiz. O nome foi uma homenagem a Benjamim Franklin de Ramiz Galvão, o Barão de Ramiz Galvão.



As estações Central e de Ramiz têm construções e estruturas diferentes. A Central, imponente, com três andares, tinha espaço de residência e abrigava o responsável pelo local. Já em Ramiz eram mais transportes de carga e o prédio fica em um andar só, bem semelhante a muitos outros municípios gaúchos.

PRAIA DOS INGAZEIROS

Na confluência dos rios Jacuí e Pardo, distante dois quilômetros do centro da cidade, está a Praia dos Ingazeiros. Rio Pardo orgulha-se de possuir uma das melhores praias fluviais do Estado. No verão, esses lugares recebem milhares de veranistas não só do município, mas de vários pontos.

A Praia dos Ingazeiros tem uma grande área de lazer. Nesse local são realizados muitos eventos turísticos, como a Festa do Peixe, Festa dos Navegantes, Festa de Iemanjá, Campeonato Praiano, além de eventos informais, como encontros de jovens nos finais de semana. Contando com boa gastronomia, o lugar dispõe de bares e restaurantes, destacando-se os pratos à base de peixes.



AQUI VOCÊ ENCONTRA!

- RAÇÕES • MEDICAMENTOS • FERRAGENS • JARDINAGEM
- PRODUTOS PARA AQUÁRIO
- UMA VASTA LINHA DE PRODUTOS E ACESSÓRIOS PARA SEU PET
- CLÍNICA VETERINÁRIA



AGROPECUÁRIA QUESIL

QUEIROZ E SILVA LTDA.

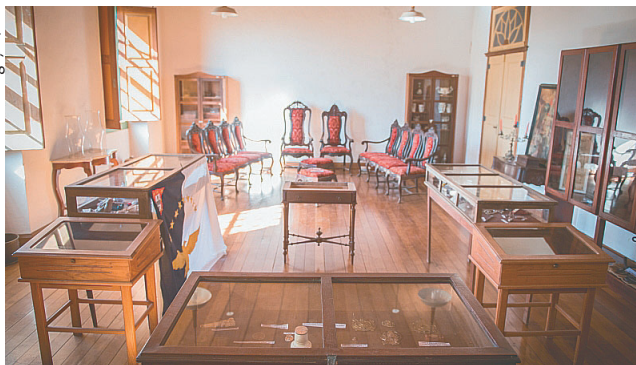
Rua Dr. João Pessoa, 507 - Rio Pardo/RS
Fone/Fax.: (51) 3731-1116 - (51) 3731-1729

Aqui a qualidade do produto é garantida, e o respeito ao cliente é nosso lema.

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL BARÃO DE SANTO ÂNGELO

O Museu Barão de Santo Ângelo nasceu de uma exposição de objetos usados na Revolução Farroupilha, por ocasião do centenário em setembro de 1935. Foram seus promotores o jornalista Guilherme de Paulo Barroso e Biágio Tarantino. Com o sucesso alcançado pela grande visitação, Biágio fundou, com suas coleções particulares e outros objetos doados, este primeiro “museu” de Rio Pardo.

Fotos: Divulgação/GS



SOLAR DO ALMIRANTE

Maior referência do período colonial em Rio Pardo, o Solar do Almirante Alexandrino de Alencar é datado de 1790 e foi construído pela família de Mateus Simões Pires, um dos primeiros açorianos a fixar residência por aqui. A estrutura se mantém intacta no que tange à arquitetura e às características originais. É um típico sobrado urbano do período colonial. A arquitetura luso-brasileira na mais perfeita concepção. Atualmente, o Solar é o prédio mais antigo que ainda existe em Rio Pardo. E por isso também é uma marca de gerações, já somando 230 anos de história.



MUSEU DE ARTE SACRA

Rio Pardo tem personalidades que marcaram a história, não só por conquistas em batalhas ou na política, mas também pelos esforços em preservar a memória do município. É nesse ponto que Biágio Soares Tarantino entrou para a posteridade. Entre outros feitos na Cidade Histórica, ele criou o Museu de Arte Sacra, que funciona junto à Igreja São Francisco. O museu tem peças com valor histórico imensurável. Algumas chamam muito a atenção, como o Cristo de fisionomia indígena, ainda da época jesuítica. Ou a imagem de São Nicolau como “santo do pau oco”, que antigamente era usada para guardar objetos de valor. Além de um missal de 1784, há uma peça onde se apoiava o caixão nas missas de corpo presente. E a indumentária dos primeiros padres.



Desde 1990, o Restaurante Costaneira é referência em filé de traíra e peixes de água doce, preparados com receitas tradicionais e muito carinho.

Localizado na charmosa Praia dos Ingazeiros, em Rio Pardo, nosso restaurante flutua nas épocas de cheia do rio, oferecendo uma experiência única à beira da natureza.

Buffet
a quilo aos
finais de semana

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
De Terça a Sábado
Das 11:00 às 14:00
Das 19:00 às 23:00
Domingo
Das 11:00 às 14:30

@costaneirariopardo

(51) 9 9855 6382

“Quero uma cidade alegre e acolhedora”

A frase acima é do prefeito de Rio Pardo, Rogério Monteiro (MDB). No comando da administração desde abril de 2022, ele fixou residência no município em 1994. Natural de Porto Alegre e advogado por formação, trabalhou no Fórum de Cachoeirinha, Canoas, Novo Hamburgo e Gravataí antes de ingressar no Judiciário de Rio Pardo, onde se aposentou. Nesses últimos três anos de mandato, Monteiro tem con-

centrado seus esforços na melhoria da infraestrutura do município, especialmente na revitalização da cidade. Na relação de obras de sua gestão, destaca-se a pavimentação de 48 ruas na zona urbana. Em entrevista à **Gazeta do Sul** nesta semana, ele falou sobre a atração de novos empreendimentos e investidores, das demais obras em andamento e melhorias para a preservação do patrimônio histórico.

ENTREVISTA Rogério Monteiro, prefeito

De que forma o senhor apresenta o município de Rio Pardo?

Como uma cidade histórica, uma cidade que contribuiu muito não só para o Rio Grande do Sul, mas para todo o Brasil. É histórica porque aqui tivemos várias lutas históricas do Brasil e do Estado. É uma cidade que recebe bem os seus visitantes, turistas e tem essa característica arraigada no seu povo. Os riopardenses gostam muito de receber e também gostam muito de festa. Temos, por exemplo, o nosso Carnaval, famoso em toda a região e que é o melhor e maior Carnaval popular do Rio Grande do Sul – e de fato é, pelo número de pessoas que participam desse evento. Também contamos com a Festa do Peixe e com a Festa Portuguesa. Procuramos cultivar a tradição da colonização portuguesa na cidade.

Na prática, como se busca preservar a história aqui da cidade?

Além de fazer com que os alunos da rede fundamental de ensino conheçam a história de Rio Pardo, também começamos um trabalho de captação de turistas. Afinal, não basta a cidade ser apenas histórica, precisamos fazer com que ela atraia o turista de alguma maneira – seja mostrando nossos prédios históricos, seja mostrando o que ela tem de interessante. Para tanto, estamos fazendo uma reestruturação, um trabalho de infraestrutura na questão turística.

Recentemente, concluímos a sinalização turística. Também estamos revitalizando e melhorando a iluminação das praças, que eram “acanhadas” e escuras. A Praça do Couto, em Ramiz Galvão, era muito bonita, mas não tinha a convivência entre as pessoas porque estava sem nenhuma estrutura. Então revitalizamos, iluminamos, colocamos playgrounds, brinquedos para as crianças, e hoje é frequentada pelos moradores daquela região. Também começamos a revitalização da Praça da Matriz, uma das mais lindas de Rio Pardo e que está bem iluminada, com luzes de LED, assim como as instaladas em Ramiz Galvão. Só estamos finalizando o quiosque e o coreto.

Queremos que esses espaços sejam frequentados pelas pessoas, que haja essa convivência. Da mesma forma, é nossa intenção com o calçadão, na Rua Almirante Alexandrino, ao lado do Clube Literário e Recreativo. Por enquanto, a obra está parada por uma questão judicial, mas calculamos que nos próximos meses teremos uma decisão quanto àquele espaço. Mexemos ali porque era um espaço muito escuro, muito feio, onde aconteceram quatro assassinatos e servia até para ponto

de tráfego. A intenção é transformá-lo em um ambiente mais iluminado, para melhorar a sensação de segurança. A ideia é implantar ali uma rua com cobertura de 30 metros e usar para feiras, artesanato, enfim, criar um espaço cultural e que fomenta o comércio e a convivência. Afinal, quando tu chegas em uma cidade que tu não conheces, mas a encontra limpa e iluminada, dá uma sensação de segurança.

A iluminação, então, é um investimento?

Colocamos 2.822 luminárias de LED em toda a zona urbana. Isso gera em torno de 25% de economia na fatura e mais 48%, vamos dizer assim, na economia de manutenção. Hoje os eletricitistas da Prefeitura atendem mais o interior, que ainda tem esse modelo antigo e queremos substituir. Já estamos fazendo um estudo na Secretaria de Planejamento para levar as luzes de LED ao interior.

Além disso, há outras ações para a atração de turistas?

Estamos trabalhando na revitalização da Praia dos Ingazeiros. É um projeto caro, de R\$ 9 milhões. Já fizemos a parte das escadarias, das arquibancadas (para assistir ao pôr do sol), os banheiros e concluímos a parte de esgoto e o direcionamento das águas pluviais. O projeto também terá espaço de camping e novos quiosques – que serão mais elevados e de fácil limpeza, caso haja incidência de novas enchentes. Também está prevista a implantação de quadra de futebol de areia, quadra de vôlei, quadra de beach tennis, caminhódromo, praças e espaços de convivência.

E para a atração de novos empreendimentos e investidores?

Temos visitado muitos empresários de fora do município. Até o momento, fizemos 29 visitas. Precisamos olhar a questão turística que envolve esse trabalho de infraestrutura, reestruturação e criação de ambiente para o visitante. Não adianta, por exemplo, o turista vir aqui, ficar uma ou duas horas e ir embora. Nosso intuito é que o turista fique pelo menos um dia, que pernoite no município. É inadmissível uma cidade não ter banheiros públicos nas praças. Só assim a gente pode captar turistas, empreendimentos e investidores.

De uma forma ou outra, estamos modernizando os espaços públicos. Vamos em todos os bairros para criar esse ambiente – primeiro para que as pessoas do município se sintam pertencentes a tais espaços e depois para que tenham acesso à mobilidade. Isso inclui, por exemplo, a revitalização das



Divulgação/GS

“Além de fazer com que os alunos da rede fundamental de ensino do município conheçam a história de Rio Pardo, também começamos um trabalho de captação de turistas. Afinal, não basta a cidade ser apenas histórica, temos que fazer com que essa cidade atraia o turista de alguma maneira.”

calçadas, já iniciada no Centro. Mas fomos em busca de vários investidores de fora da cidade. Hoje, nossa vocação é o agro (57% da economia do município vem do setor). As pessoas voltadas ao agronegócio começaram a perceber que Rio Pardo tem uma localização logística muito boa, então começaram a vir para cá. Um dos investimentos que conseguimos foi da Cotrijal. A empresa adquiriu área na ERS-403, que liga Rio Pardo a Cachoeira, para instalar uma unidade de recebimento de grãos, totalizando R\$ 60 milhões. Serão gerados de 25 a 30 empregos diretos, além dos indiretos, que podem chegar a cem. Recentemente, atraímos um prestador de serviços que faz a montagem de calçados para a Beira-Rio e estamos em tratativas com um grande grupo para instalar um atacarejo.

Temos melhorado a Lei Municipal de Incentivos para novos investidores e trabalhado para auxiliar empreendedores locais, com ações como o Juro Zero, a Feira do Empreendedor, entre outras. Estamos trabalhando com a Secretaria da Agricultura e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, para que possamos ter em Rio Pardo o Sistema de Inspeção Federal. Hoje, o município conta com o Sistema de Inspeção Municipal para os produtos de origem animal. O objetivo é possibilitar que nossos produtores e agroindústrias consigam comercializar seus produtos no Brasil todo, para além de Rio Pardo. Se conseguirmos trazer uma indústria, muito bem, mas é preciso olhar para os meus também, para entender o meu potencial.

FERNANDA ROSA
ADVOCACIA

OAB/RS 124.133

Especialista em
Direito de Família e Sucessões

Atendimento em todo o Brasil

51 997612924



A MELHOR E MAIS COMPLETA AGROPECUÁRIA DA CIDADE!

Rações em geral
e produtos para todos
os tipos de animais!

Temos tele-entrega!

Ramiz Galvão ☎ (51) 3731-3505

AGROVETERINARIA
**DOIS
IRMÃOS**

Rio Pardo ☎ (51) 2886-3503

Quando se fala em desenvolvimento, qual o principal desafio?

É exatamente o que estamos fazendo e vamos continuar fazendo. Continuaremos melhorando a estrutura para ter uma cidade mais leve, mais bonita, mais atraente, que “agasalha” as pessoas que aqui chegam. É isso que queremos: uma cidade alegre. Ouço muitas pessoas dizendo que estão vendo outro ambiente, mais claro, mais aberto. Inclusive pessoas que, de início, não entenderam o que nós queríamos fazer, hoje estão entendendo. Quando assumi o município e disse o que iria colocar em prática, muitos me chamaram de louco, mas há possibilidade, sim, de fazer; é só querer. E, claro, tem recursos. Se não tiver, é preciso buscá-los em algum lugar.

Agora, por exemplo, estamos com um projeto pronto da João Pessoa, que faz parte do Centro Histórico. Também vamos fazer, mas antes disso levaremos ao Ministério Público, pois ali há prédios históricos e queremos valorizar esses imóveis e requalificar. O prédio histórico está tombado, não tem como mexer. Queremos continuar com o histórico da cidade, mas, ao mesmo tempo, modernizar.

Isso, por si só, já é um desafio, não é?

É um desafio porque envolve também a conscientização das pessoas. Tem uma coisa que eu sempre falo sobre convicção. Se tu tens convicção do que está fazendo, vai em frente. Não pode ficar titubeando. A minha equipe, na maioria de jovens, sugere mudanças, tem esse olhar entre eles. Outros não tiveram coragem de fazer. Há um estudo de 2013 que prevê várias

alterações na cidade, mas não foi executado. Algumas ideias acho ótimas e estão de acordo com o que eu e minha equipe pensamos e vamos fazer. É isso que eu quero para minha cidade. Uma cidade mais bonita, mais alegre, mais *clean*. Não aquela coisa pesada, abafada.

Qual a mensagem que fica para a comunidade de Rio Pardo?

Eu quero começar com os eventos que nós tivemos. Entre o fim de agosto até meados de setembro de 2023, tivemos um volume muito, muito grande de chuva. Foram em torno de 1.024 milímetros. E no ano passado não precisa nem falar; pegou todo mundo de surpresa. Enfim, jamais se esperava toda aquela chuva. Mesmo assim, com todos esses eventos que houve no município, nós seguimos em frente. A gente nunca baixou a cabeça. Nunca. Seguimos em frente.

Quero agradecer a minha equipe, que esteve sempre junto e ajudou a transpor isso. De forma muito rápida, conseguimos fazer com que tudo voltasse ao normal – mesmo que ainda haja exceções. Foi um esforço muito grande e, com esse otimismo, essa vontade, nós queremos seguir em frente. Para fazer uma cidade melhor, mais bonita, alegre, que receba bem as pessoas. Sempre com pensamento positivo e, como falei, com a convicção de que estamos fazendo a coisa certa. E dar esperança para a nossa gente, muita esperança de dias melhores. Com certeza, vamos conseguir realizar tudo aquilo que temos em mente para dar uma condição melhor para população.



Revitalização, concluída em pontos da cidade, incluiu a troca de pavimentação de ruas e calçadas



Costaneira estimula gastronomia e turismo

Impossível não pensar no Restaurante Flutuante Costaneira quando se fala em Rio Pardo. Instalado na Praia dos Ingazeiros, às margens do Rio Jacuí, o lugar é um dos pontos de encontro mais conhecidos do município – e, obviamente, dos mais visitados. É sobretudo referência em peixes de água doce, como o filé de traíra, e incentivo ao turismo. O empreendimento foi idealizado em 1989 por Adelmo Wilges, um empreendedor nato e que deixou como legado para a família o hábito de persistir, apesar de toda e qualquer adversidade.

Conforme Eron Wilges, um dos filhos que administra o restaurante, o Costaneira faz parte da história de Rio Pardo e seguirá inovando para bem atender seus clientes. “Recebemos 95% do nosso público de fora, vindo de todas as regiões do Estado”, observou, destacando que uma das mudanças já feitas na estrutura é a de local. “Em setembro do ano passado, saímos (alguns metros) da parte mais central da praia e viemos mais para perto da rodovia, para conseguirmos organizar melhor a área do estacionamento e de espera do nosso público,”

Com essa readequação, foi possível ampliar o espaço para os clientes aguardarem, especialmente aos fins de semana, quando o movimento e a lotação aumentam. “Agora temos vários bancos à sombra, além das arquibancadas da obra de revitalização que está em andamento na praia.” Outra mudança feita foi a construção de uma escadaria dupla para facilitar o acesso ao restaurante.

O objetivo, segundo Eron, é de expandir a área física. “Hoje temos 130 lugares e a ideia é aumentar em mais cem, além de implantar uma área pet para os clientes que trazem seus bichos de estimação (de pequeno porte)”, informou. Tudo isso para reafirmar o compromisso que permeia a história do Costaneira: seguir fazendo mais e melhor por quem frequenta o espaço.

Fotos: Patrícia Wilges/Divulgação/GS



LINHA DO TEMPO

1989 – A história de superação e realizações do Costaneira começa com o empreendedorismo de Adelmo Wilges que, em meados de 1990, adquire um bar na Praia dos Ingazeiros.

1990 – Em 27 de dezembro, com ajuda da esposa Maria “Nilza” e filhos Eron, Marcio e Samuel, inaugura o barzinho.

1991 – Já na temporada seguinte, após grande reforma, o barzinho dá lugar a ampla construção feita de costaneira, surgindo aí o nome tão conhecido.

1992 – Em setembro de 1992, a família, com a recém-nascida Patrícia, fixa residência na cidade de Rio Pardo.

1995 – Com as cheias do Rio Jacuí nos anos seguintes, o patriarca Adelmo inicia seu projeto de vida: um restaurante flutuante. A obra começa em 1995.

2000 – O Restaurante Flutuante Costaneira é inaugurado em 1º de março. Seguem o empenho, o esforço, inúmeros ajustes e a expectativa em relação ao futuro do Flutuante Costaneira.

2007 – Por conta de problemas de saúde, o patriarca Adelmo Wilges vem a falecer e a família assume o comando dos negócios.

2009 – É duplicada a capacidade de atendimento, com a inauguração do anexo ao restaurante.

2010 – No início de 2010, atinge o número de 18 colaboradores diretos. Hoje, o número chega a 24 colaboradores diretos e outros 12 indiretos.

Cartão-postal: Restaurante Flutuante Costaneira integra a paisagem da Praia dos Ingazeiros, em Rio Pardo, onde os visitantes também podem apreciar o pôr do sol



Maria Nilza e os filhos Eron, Patrícia e Samuel continuam com o empreendimento



O endereço certo, do seu novo imóvel!

ALGAYER
IMÓVEIS

(51) 9684-8813
algayercorretor@gmail.com
algayerimoveis.com.br
Andrade Neves, 1050 - Rio Pardo

Tudo para sua família e sua casa!






Bazar - Brinquedos - Decoração

CRUZ DE MALTA

Rua Andrade Neves 428, Rio Pardo - (51) 37311713

A revitalização da história

O prédio da antiga prefeitura fica na Rua Andrade Neves, 151, esquina com a Rua da Ladeira



Inor Assmann

COMO VAI FICAR

No primeiro pavimento a estrutura vai abrigar o acervo histórico da cidade, como livros e documentos que têm ampla procura de pesquisadores e estudantes. Haverá espaço para pesquisas, atendimento aos visitantes, memorial da cidade, espaço do artesão e sanitários.

O segundo piso será destinado à recepção da população, com a volta do gabinete do prefeito. Além da escada, um elevador panorâmico deve ser instalado para melhorar a acessibilidade.

Quanto ao porão – espaço comum encontrado nas edificações de Rio Pardo – a proposta prevê recuperação para inserção de uma cafeteria moderna, com mesas e cozinha na área interna. As estruturas da parte externa do pátio devem abrigar uma parte do café e sanitários. O pátio receberá paisagismo para sediar apresentações artísticas.

Reprodução/GS



Um ponto icônico de Rio Pardo está voltando a ganhar destaque com sua restauração. O prédio da Antiga Prefeitura, o sobrado na esquina da primeira rua calçada do Rio Grande do Sul, está sendo totalmente restaurado e, quando pronto, passará novamente a ser sede do governo municipal.

A construção, que é de 1851, já abrigou o Hotel Brazil, foi sede das reuniões

do Clube Republicanos, teve uma Loja Maçônica e foi Colégio Distrital, até ser sede da Intendência.

Em 1904, data que traz na fachada, o prédio ganhou a forma que tem hoje. Ele chegou a ser reformado em 2001, quando se tornou sede da Secretaria de Turismo, além da Biblioteca Municipal, Ema-ter e Secretaria de Trânsito, mas foi fechado totalmente em 2014. Desde então, permanecia vazio e sofrendo com

as ações do tempo.

O projeto de restauro, feito pela diretora do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico de Rio Pardo (Depharp) e arquiteta, Vera Schultze, prevê uma modernização, mas mantendo toda a essência das paredes carregadas de história. De acordo com o prefeito Rogério Monteiro, a obra, orçada em R\$ 1,6 milhão, está sendo realizada com recursos dos cofres municipais.



PREFEITURA DE
Pardo

Do patrimônio à inovação!
Rio Pardo avança com respeito à sua essência.



Plano ASFAP

Mais valor a vida!

- Plano Funeral
- Empréstimo de Material de Convalescença
- Clube de Vantagens

 **51 3731-1198**

VENDAS EM BREVE



MEMORIAL VIDA ETERNA

CEMITÉRIO PARQUE

www.grupoasfap.com.br



No histórico, lutas e disputa por território

Em meados do século 18, Portugal pretendia expandir as fronteiras ao sul de sua colônia americana. As terras que hoje formam o Rio Grande do Sul deveriam pertencer à Espanha, mas, atraídos pelo comércio na região do rio da Prata e pelo gado xucro existente nos campos gaúchos, os portugueses as disputavam com os espanhóis. Para resolver esse e outros problemas em suas colônias, em 1750 as duas nações assinaram o Tratado de Madri.

A fim de marcar as novas fronteiras, o governo português providenciou a instalação de um depósito de armas e munições na margem esquerda da confluência dos rios Pardo e Jacuí. Em 1752, esse depósito foi transformado no Forte Jesus-Maria-José. Os conflitos eram constantes na região. Os primeiros habitantes eram índios da tradição tupi-guarani, que se viram envolvidos nos conflitos entre os europeus. Procurando por segurança, a população que já circulava, formada principalmente por tropeiros, comerciantes e açorianos, começou a se aproximar da região do Forte. Daí a origem da cidade de Rio Pardo.

Os anos seguintes foram de muita insegurança. Os índios catequizados pelos jesuítas espanhóis recusaram-se a abandonar a região dos Sete Povos das Missões, que pelo novo tratado pertenceria a Portugal, e causaram a Guerra Guaranítica. Rio Pardo era, então, a fronteira dos domínios portugueses e seu Forte foi reforçado.

Em 1756, os índios foram derrotados e em 1761 houve a anulação do Tratado de Madri. A partir de

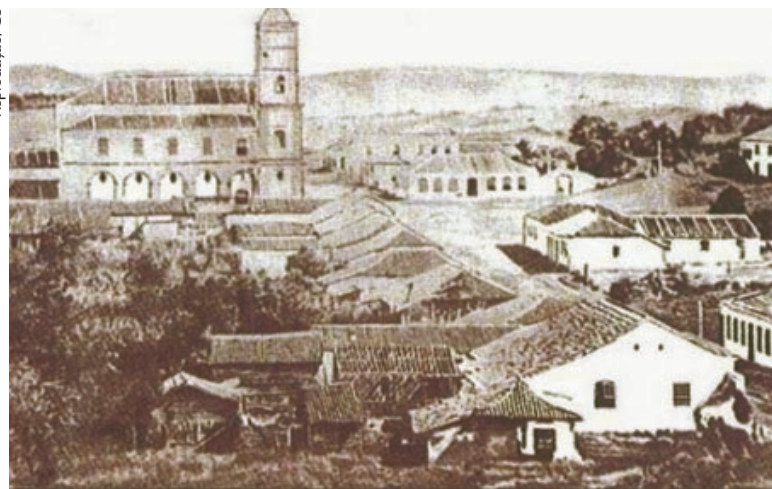
1763, os espanhóis resolveram retomar as terras gaúchas já conquistadas pelos portugueses. Com isso, tomaram a colônia portuguesa do Sacramento, no Uruguai, conquistaram Rio Grande e investiram sobre Rio Pardo, planejando reconquistar a Capitania de São Pedro. Todavia, não conseguiram tomar o Forte Jesus-Maria-José e recuaram.

Nesse período, o Forte de Rio Pardo recebeu a denominação de “Tranqueira Invicta”, justamente por nunca ter sido derrotado. Em 1769, o povoado foi elevado à condição de freguesia de Nossa Senhora do Rosário. Em 1787, a produção de gado da região de Rio Pardo era a maior do Estado.

Em 1801 definiram-se as fronteiras do Rio Grande do Sul, quando Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto partiram de Rio Pardo para conquistar a região das Missões. Em 1809, com a conquista consolidada, o governo português promoveu a primeira divisão administrativa do Estado, com a criação das quatro primeiras vilas: Rio Grande, Porto Alegre, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Rio Pardo foi a maior delas, com uma área de 156.803 quilômetros quadrados.

A Vila de Rio Pardo era próspera, devido à produção da pecuária e ao comércio, desenvolvido graças à localização às margens do rio Pardo. Aos poucos, a zona urbana foi recebendo melhorias e, em 31 de março de 1846, a vila foi elevada à categoria de cidade.

Fonte: site da Câmara Municipal de Rio Pardo (Texto: Professora Sílvia Barros – Departamento de Pesquisa Histórica – Arquivo Histórico)



Imagens antigas retratam, em dois momentos, a vista da cidade de Rio Pardo. Uma delas, com menos construções, foi registrada do Alto de São Francisco





“O futuro de Rio Pardo se constrói com ação e respeito.”

Trabalho com responsabilidade e compromisso com o povo de Rio Pardo.

Como vereador, quero uma cidade mais justa, segura e com oportunidades para todos. Juntos, vamos construir um futuro melhor!



TONHO LIMBERGER

VEREADOR - PL



Rua Andrade Neves, após a Prefeitura, na esquina com Almirante Alexandrino